

# Agenda intensa ajuda a formalizar acordos

Mercado passou a ser visto como imprescindível aos que participam do comércio mundial

**Felipe Peroni**

fperoni@brasileconomico.com.br

Cientes de que a China tornou-se um parceiro necessário, não mais uma possibilidade, empresários brasileiros que acompanham a presidente Dilma Rousseff em sua visita à China articulam-se para cumprir uma agenda intensa, prevista para esta semana. O objetivo é conquistar mais espaço neste mercado, considerado hoje como imprescindível.

Os empresários brasileiros participaram de uma reunião preparatória para os eventos marcados para hoje. Haverá, por exemplo, encontros de representantes para definir áreas de cooperação e desenvolvimento de projetos conjuntos. Segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI), esses eventos devem contribuir para alinhar as posições dos brasileiros nas negociações.

“Em nossas conversas com os empresários chineses, eles deixaram claro que aguardavam uma aproximação maior e mais formal entre as duas nações. Por isso, viram com bons olhos o anúncio da visita dos empresários brasileiros na visita capitaneada pela presidente Dilma”, diz Angelo Valladares, advogado e sócio do escritório Moura Tavares, Figueiredo, Moreira e Campos, que participa da comitiva.

Os eventos de hoje contam com a participação dos ministros do Comércio da China, Chen Deming; e do Desenvolvimento, Fernando Pimentel; além do ministro da Agricultura chinês, Han Changfu, e do Brasil, Wagner Rossi. “Temos uma ampla agenda, com foco em maior acesso a mercados”, afirmou o presidente da CNI, Robson Braga de Andrade.

**Missão brasileira prepara-se para, hoje, participar de encontros que deverão definir áreas de cooperação entre os países**

Enquanto isso, está marcada uma rodada de negociações do Itamaraty com o governo chinês. Andrade reforçou a necessidade de o Brasil aumentar sua competitividade, reduzindo custos tributários, salariais e de infraestrutura. “Nossos custos são incompatíveis com a realidade do mercado internacional”, disse o presidente do CNI, reforçando ainda a necessidade de superar as barreiras não tarifárias impostas aos produtos brasileiros, sobretudo os manufaturados.

A missão brasileira assistiu ontem a palestras do presidente da CNI e de empresários que contaram suas experiências no mercado chinês, como José Antonio Fay, da BR Foods; e Ivo Rosset, da Valisère. “São palestras de curta duração, com direcionamento bem prático”, conta Valladares.

“A China encontra-se em um patamar diferenciado no mundo e o seu ritmo ditará o panorama dos negócios macroeconômicos”, afirma Valladares. “Para se ter uma ideia, nos próximos cinco anos, os chineses pretendem tirar 400 milhões de pessoas da linha de pobreza e, para isso, irão aquecer ainda mais o mercado mundial. É aí que entra a participação brasileira. Entre outras coisas, o mercado vai precisar de commodities.” ■

## PARA FAZER NEGÓCIOS

● Comitiva da presidente Dilma Rousseff tem a participação de vários empresários com agenda cheia esta semana.

● Ministros chineses e brasileiros do Comércio, Desenvolvimento e Agricultura têm eventos programados.

● Empresários se preparam com palestras de quem já tem experiência de negociações no mercado chinês.